



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

CIRCUITO ECOLÓGICO SEBASTIÃO DAS ERVAS NO CINTURÃO VERDE DE TRÊS LAGOAS/MS: ESTRATÉGIA AGROECOLÓGICA NA LUTA PELA PERMANÊNCIA NA TERRA

TRABALHO ACADÊMICO () RELATO DE EXPERIÊNCIA (x)

Denis Vitor de Souza Vilela

Marine Dubos-Raoul

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do estágio obrigatório realizado no Assentamento Urbano Cinturão Verde, em Três Lagoas/MS, (mapa 01) desenvolvido no Laboratório de Geografia Agrária (Geo Agrária) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas. O estágio está ligado ao Projeto de Extensão “Produção de Alimentos no Cinturão Verde de Três Lagoas-MS e Seu Potencial para Educação Ambiental no município” (Protocolo JXJC2.210225), que tem como intuito a implantação do Circuito Ecológico Sebastião das Ervas. Trata-se de um circuito ecológico pedagógico autoguiado, localizado na zona de amortecimento da Área de Proteção Ambiental (APA) Jupiá, que também abriga o Cinturão Verde. O circuito tem como finalidade promover a educação ambiental, a valorização da biodiversidade e o fortalecimento da segurança alimentar urbana. O Cinturão Verde de Três Lagoas/MS (mapa 01) é uma área composta por aproximadamente 184 lotes de 1 hectare cada, destinados à produção camponesa, cuja origem está ligada ao processo de desapropriação da área para a implementação da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias, na década de 1970.



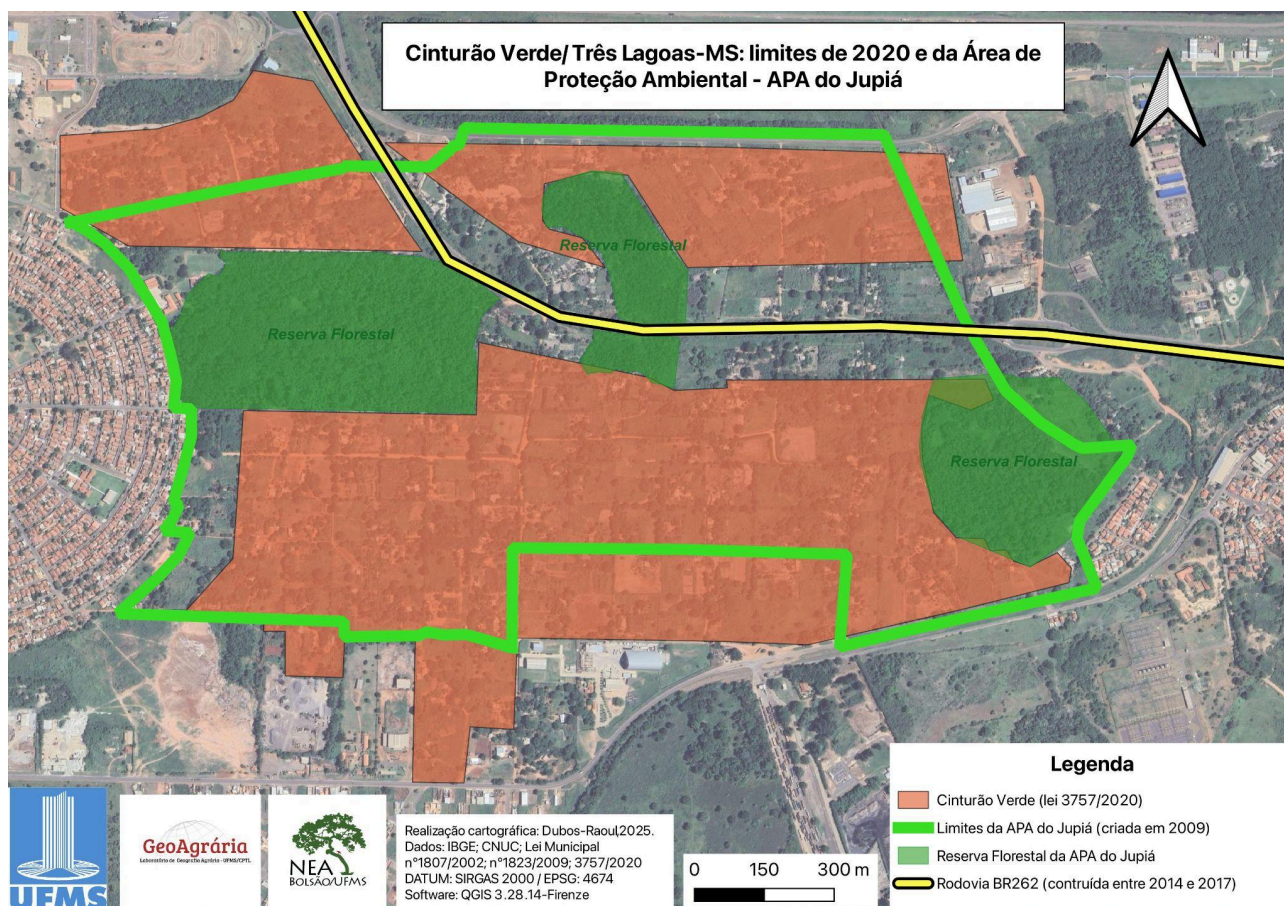
XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-SOARES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Mapa 01: Cinturão Verde de Três Lagoas e Limites da APA Jupia.



Fonte: IBGE, CNUC, Prefeitura de Três Lagoas. Org. Dubos-Raoul, 2025.

Os fragmentos florestais com características de Mata Atlântica foram destinados à responsabilidade ambiental do município de Três Lagoas, o que resultou na criação do Parque Natural Municipal do Jupia, em 2001, e, em 2009, na institucionalização da APA Jupia (SILVA et al., 2018). No entanto, o desenvolvimento industrial e a expansão urbana no final da década de 1990 despertaram o interesse pela área, gerando uma ofensiva da iniciativa pública e privada. Diante da ameaça de retirada das famílias camponesas, os moradores, com o apoio de docentes e discentes dos cursos de Geografia e História da UFMS, além da Comissão Pastoral da Terra (CPT), mobilizaram-se para o reconhecimento de sua ocupação. Essa luta culminou na aprovação da Lei Municipal nº 1.807/2002, que reconheceu a permanência histórica dos agricultores familiares na



área e garantiu o uso de pequenos lotes para a produção hortifrutigranjeira por meio do comodato e em seguida da concessão de contratos de uso. Assim, a coexistência entre preservação ambiental e uso sustentável da terra fez com que a presença da comunidade camponesa desempenhasse um papel fundamental para a permanência da APA. Mas com a ausência de assistência técnica e de políticas públicas adequadas coloca-se em xeque o cumprimento da função social da terra, alimentando narrativas de “improdutividade” que têm sido usadas para justificar ações de deslegitimação do território e reintegração de posse em favor da especulação fundiária e imobiliária. Apesar desse contexto de pressões externas e abandono pelo poder público, estudos têm demonstrado a vitalidade produtiva do Cinturão Verde (BORGES, 2018), marcada pela diversificação agrícola, práticas agroecológicas e canais curtos de comercialização. Essas iniciativas contribuem não apenas para a segurança alimentar da população urbana, mas também para a proteção da biodiversidade e a manutenção da sustentabilidade da área. O projeto Circuito Sebastião das Ervas insere-se nesse contexto como uma estratégia de visibilização das práticas agroecológicas e da biodiversidade local, promovendo atividades educativas e de extensão para a comunidade que articulam ciência e saber popular.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamentou-se em uma abordagem integrada, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos para compreender, em profundidade, as dinâmicas socioambientais do Cinturão Verde de Três Lagoas/MS, bem como os processos históricos, políticos e ecológicos que conformam esse território. Partiu-se do entendimento de que pesquisas sobre áreas rurais periurbanas, marcadas por conflitos de uso da terra, exigem métodos capazes de articular a dimensão objetiva dos dados ambientais com as experiências, memórias, práticas produtivas e formas de resistência construídas pelos sujeitos sociais que habitam o lugar, conforme defendem Geertz (1989), Toledo e Barrera-Bassols (2008) e Porto-Gonçalves (2006). Assim, a metodologia desenvolvida buscou integrar diagnóstico socioambiental, levantamento florístico, pesquisa participante e sistematização documental, permitindo captar tanto os elementos materiais quanto simbólicos que estruturam o Cinturão Verde.

Inicialmente, procedeu-se à análise de um referencial teórico e documental, incluindo legislação municipal, atas, relatórios técnicos, narrativas de movimentos sociais e documentos



históricos relacionados à criação e transformação do Cinturão Verde. Destaca-se, nesse conjunto, o documento produzido por Borges e Kudlavicz (2002), fundamental para compreender o processo de institucionalização do Cinturão Verde por meio da Lei Municipal nº 1.807/2002. A leitura crítica desse texto evidenciou que o reconhecimento jurídico da área não se tratou de um gesto voluntário do poder público, mas da materialização de uma mobilização social dos produtores rurais, que se constituíram como sujeitos políticos ao reivindicar sua permanência e denunciar tentativas de desterritorialização sob o discurso de “modernização” e “otimização produtiva”. Este aspecto dialoga com Borges e Oliveira (2018), que enfatiza que os marcos legais associados ao Cinturão Verde sempre estiveram imbricados em disputas simbólicas e materiais vinculadas ao direito moral e histórico à terra. A análise documental também incorporou Falco e Almeida (2016), especialmente no tocante ao papel dos sistemas agroecológicos e dos quintais produtivos como formas de soberania alimentar e resistência cultural, contribuindo para situar o Cinturão Verde no debate mais amplo sobre agricultura familiar urbana/periurbana.

A Figura 01 apresenta a fachada de uma das primeiras Associações dos Moradores do Cinturão Verde, localizada no lote 191, pertencente ao agricultor que era conhecido como “Seu Sebastião”. O espaço, que durante anos abrigou a chamada “farmácia popular” onde eram cultivadas as espécies de árvores e plantas para confecção de remédios, representa um importante marco de memória e identidade para a comunidade local. Atualmente, o local integra o Circuito Ecológico Sebastião das Ervas, consolidando-se como ponto de referência do percurso e simbolizando a continuidade dos saberes tradicionais associados ao uso de plantas medicinais. A presença da associação nesse espaço reforça o papel histórico do Cinturão Verde como território de organização comunitária, resistência camponesa e produção de conhecimento, articulando memória, práticas agroecológicas e iniciativas de preservação ambiental.

Figura 01: fachada da farmácia de plantas medicinais de árvores de lei e frutíferas



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS



Fonte: os autores

A etapa empírica contemplou atividades de campo desenvolvidas de modo participativo, envolvendo agricultores, estudantes de diferentes níveis, docentes da UFMS, membros da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e colaboradores do projeto. A escolha por uma abordagem dialógica baseou-se na tradição da pesquisa participante, inspirada em Brandão (2007) e Freire (1996), reconhecendo que o conhecimento sobre o território não se restringe aos saberes técnico-científicos, mas se enraíza nas práticas cotidianas, memórias, usos tradicionais e experiências históricas dos agricultores que ali vivem e produzem há décadas. As etapas de campo concentraram-se no lote 191 — identificado como área estratégica do ponto de vista ecológico e sociocultural — onde foram realizadas visitas sistemáticas para reconhecimento da vegetação, observação da serrapilheira, documentação fotográfica, registros narrativos e georreferenciamento de pontos de interesse utilizando o software Avenza Maps. Esse processo possibilitou mapear áreas de maior diversidade florística, identificar espécies com usos medicinais, alimentares e culturais, e registrar histórias orais relacionadas à ocupação e ao manejo tradicional da terra.



O levantamento florístico seguiu procedimentos técnico-científicos combinados com práticas etnoecológicas, conforme recomendam Toledo e Barrera-Bassols (2008), integrando conhecimentos populares e acadêmicos. A identificação preliminar das espécies foi realizada com o auxílio de um agricultor do Cinturão Verde, próximo do finado proprietário do lote, que adquiriu seus conhecimentos com o Seu Sebastião, contribuindo para o reconhecimento das plantas e para a reconstituição de usos tradicionais, nomes populares e características ecológicas do ambiente. Em seguida, foi realizado um reconhecimento das espécies com docentes e discentes dos cursos de Geografia, História e Biologia da UFMS bem como com agricultores e membros da Associação dos Produtores Agroecológicos de Três Lagoas (ASPATRÊS). As informações foram sistematizadas em planilhas contendo nome científico, nome popular, origem, status de preservação e potenciais usos alimentares, medicinais, madeireiros e ecológicos. Simultaneamente, os estudantes participantes da educação básica e nível superior foram introduzidos a conceitos básicos de anatomia e morfologia vegetal, além de práticas de catalogação científica, fortalecendo o caráter formativo da pesquisa.

Com base nos dados levantados, procedeu-se à definição do traçado do circuito ecológico, denominado Circuito Sebastião das Ervas, cujo desenho buscou equilibrar fatores ambientais, educativos e culturais. O percurso foi planejado com o objetivo de minimizar impactos ambientais, garantindo a manutenção da serrapilheira, entendida como elemento essencial para o equilíbrio ecológico, a ciclagem de nutrientes, a regulação microclimática e a proteção do solo contra erosão. Ao mesmo tempo, procurou-se assegurar acessibilidade e segurança aos visitantes, além de valorizar pontos onde a biodiversidade e a memória cultural local se entrelaçam. O circuito foi concebido como circuito autoguiado, incorporando elementos de interpretação ambiental baseados em práticas consolidadas de educação ambiental e turismo de base comunitária.

A construção do sistema de sinalização interpretativa incluiu a elaboração de protótipos de placas em madeira de pinus pirografada, contendo nome popular, nome científico e numeração correlacionada com materiais digitais. Paralelamente, foram criados QR Codes direcionados a uma página em desenvolvimento, onde serão disponibilizadas informações ampliadas sobre cada espécie, incluindo fotografias, descrições botânicas e dados culturais. Estudantes da educação básica participaram da confecção artesanal das placas, em formato de gincana, na qual apresentaram, em grupos, o trabalho de pesquisa referente a cada espécie de árvore integrante do circuito. Essa atividade foi realizada ao longo do primeiro semestre de 2025, no âmbito do Curso de



Ensino Profissional Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual João Ponce de Arruda, do município de Três Lagoas/MS, abrangendo turmas do primeiro, segundo e terceiro anos. O curso é estruturado em três disciplinas específicas, distribuídas ao longo dos dois primeiros bimestres de cada ano: Investigação Científica e Tecnológica (primeiro ano), Desenvolvimento Local (segundo ano) e Empresa Pedagógica (terceiro ano), fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e território, e contribuindo para sensibilizar jovens sobre a importância da biodiversidade local.

Por fim, as ações de manejo realizadas pela ASPATRÊS envolveram limpeza seletiva da área para permitir o desenho do circuito, com remoção de resíduos e entulho, sem intervenção na estrutura ecológica existente, garantindo que o ambiente permanecesse íntegro durante e após as atividades. A análise integrada dos dados evidenciou que a área apresenta elevado potencial produtivo, como já apontado anteriormente por estudos realizados pela UFMS, contrariando discursos oficiais que tentavam caracterizar o Cinturão Verde como ‘improdutivo’ para justificar reintegrações de posse voltadas à especulação imobiliária e fundiária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento preliminar registrou 25 espécies vegetais de interesse ecológico, cultural e medicinal (Tabela 01), classificadas segundo categorias de uso, preservação e relevância sociobiológica. A partir desses dados foi elaborada uma planilha descritiva de catalogação e definido o nome oficial do percurso: Circuito Sebastião das Ervas Cinturão Verde. A denominação presta homenagem ao agricultor responsável pelo lote onde o traçado foi planejado, conhecido como “Seu Sebastião”, cuja prática tradicional de cultivo de espécies medicinais consolidou uma espécie de “farmácia popular” baseada no uso de folhas, cascas e caules para preparo de remédios caseiros. Essa homenagem se articula à valorização dos saberes locais e reforça a identidade territorial do circuito, cuja criação busca reconhecer a centralidade dos agricultores na produção e manutenção da biodiversidade.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-SOARES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

tabela 01: espécies de árvores integradas no Circuito Ecológico Pedagógico

Nº	Nome popular	Nome científico	Origem	Status/Observações
1	Santa Bárbara	Melia azedarach	Ásia	Exótica, ornamental
2	Pau-brasil	Paubrasilia echinata	Brasil	Árvore de lei, VU
3	Pata-de-vaca	Bauhinia forficata	Brasil	Medicinal
4	Ipê-amarelo	Handroanthus albus	Brasil	Árvore de lei
5	Ingá	Inga sp.	Brasil	Alimentar (polpa)
6	Graviola	Annona muricata	América Tropical	Frutífera
7	Mulungu	Erythrina verna	Brasil	Medicinal
8	Pitomba	Talisia esculenta	Brasil	Frutífera
9	Árvore-de-sabão	Sapindus saponaria	Brasil	Saponina natural
10	Mandacaru	Cereus jamacaru	Brasil	Cactácea, PANC
11	Moringa	Moringa oleifera	Índia	Alimentar, medicinal
12	Acácia	Acacia sp.	Austrália/África	Exótica
13	Chico-magro	Guazuma ulmifolia	Brasil	Forrageira
14	Castanheiro	Monguba	-	-
15	Jacarandá	Jacaranda sp.	Brasil	Árvore de lei, NT
16	Espinheira-santa	Maytenus ilicifolia	Brasil	Medicinal
17	Café	Coffea sp.	Etiópia	Cultivar exótico
18	Cedro	Cedrus sp.	Exótica	Árvore de lei
19	Cabreúva	Myrocarpus frondosus	Brasil	Resinífera
20	Pau-marfim	Balfourodendron riedelianum	Brasil	Árvore de lei
21	Angico-branco	Anadenanthera colubrina	Brasil	Medicinal
22	Nim (neem)	Azadirachta indica	Índia	Controle biológico
23	Embaúba	Cecropia sp.	Brasil	Pioneira, fauna
24	Cupins (fauna)	-	-	Decompositores
25	Serrapilheira	-	-	Proteção do solo

Após a catalogação, também foi realizado o mapeamento das espécies do circuito, a partir da geolocalização feita com o aplicativo Avenza, utilizada para georreferenciar cada ponto e posteriormente projetá-los em ambiente SIG, possibilitando a elaboração do mapa do circuito, conforme mostra a Figura 02.

O estudo de Borges e Oliveira (2018) demonstra que o Cinturão Verde se consolidou como território de produção familiar ainda que inicialmente voltado à produção de hortaliças, o território assumiu ao longo das décadas uma configuração social complexa, marcada por disputas políticas e



injustiças fundiárias. Apenas em 2002, após intensa mobilização comunitária, ocorre o reconhecimento jurídico por meio da Lei Municipal nº 1.807/2002, marco que formaliza sua existência e estrutura administrativa. Assim, compreender o circuito ecológico exige situá-lo no contexto dessa trajetória histórica, uma vez que ele emerge como forma de fortalecer a permanência camponesa por meio da valorização da biodiversidade e dos saberes tradicionais.

Durante o processo de levantamento e mapeamento ambiental, ainda em 2017, identificou-se que o Cinturão Verde está inserido nos limites da Área de Preservação Ambiental (APA) Jupiá, instituída em 2009. Embora as APAs permitam a presença humana e o uso sustentável dos recursos naturais, dependem de instrumentos de gestão como o Plano de Manejo e o Comitê Gestor, ambos inexistentes no caso da APA Jupiá. Essa lacuna institucional confere ao Circuito Ecológico Sebastião das Ervas um papel estratégico: o projeto atua como iniciativa de gestão sustentável, educação ambiental e ordenamento do uso público, alinhando-se aos objetivos de preservação da APA e, ao mesmo tempo, legitimando as práticas agroecológicas dos agricultores locais. O circuito, assim, opera como ferramenta de mediação entre preservação e permanência social, fortalecendo práticas tradicionais que já contribuem para o equilíbrio ecológico da área.

Complementarmente, foi realizado o mapeamento das espécies e do traçado do circuito do levantamento realizado no Avenza e sua projeção no ambiente SIG (Quantum Gis), resultando em um percurso preliminar de aproximadamente 350 metros de extensão e 1,5 metro de largura média. As informações foram integradas a um banco de dados georreferenciado, consolidando a base cartográfica do projeto. Paralelamente, foram desenvolvidas ações voltadas à comunicação e sinalização ambiental: elaboração de orçamento em parceria com artesãos locais, confecção inicial de 25 placas de identificação botânica por meio de dinâmicas com estudantes da educação básica e desenho do layout do painel de contextualização a ser instalado na entrada do circuito. Essas atividades, ao envolver diferentes segmentos sociais, reforçaram o caráter educativo, comunitário e participativo do projeto.

A fase inicial do manejo do circuito incluiu um mutirão de limpeza que removeu cerca de 12 kg de resíduos sólidos, sobretudo plásticos e pequenos entulhos. Até o momento, a maioria das espécies já foram identificadas de forma conclusiva, resultado da articulação entre saberes tradicionais e validação botânica científica. Destaca-se também o engajamento comunitário, com participação direta de agricultores da ASPATRÊS, estudantes da educação básica, docentes e discentes envolvidos no projeto. Os materiais educativos produzidos placas, painel, banco de dados



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

digital e site em construção indicam o potencial do circuito como ferramenta de educação ambiental, extensão universitária e fortalecimento da identidade territorial.

Os resultados obtidos evidenciam que o Circuito Sebastião das Ervas atua simultaneamente como instrumento de preservação ambiental, espaço educativo e marco simbólico da luta camponesa, articulando biodiversidade, memória e permanência territorial. Dessa maneira, o projeto se coloca como iniciativa estratégica tanto para gestão ambiental da APA Jupiá quanto para o reconhecimento político e cultural dos agricultores do Cinturão Verde.

A Figura 03 registra um dos momentos formativos da saída de campo realizada com os estudantes, que participaram ativamente do processo de construção do Circuito Ecológico Sebastião das Ervas. Na primeira imagem, observa-se um dos alunos fixando uma das placas confeccionadas pela própria turma, contendo o nome popular e o nome científico de uma das espécies catalogadas, evidenciando o caráter participativo e educativo do projeto. Na sequência, a segunda imagem ilustra a exposição de sementes crioulas realizada por Mieceslau Kudlavicz, agente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e mestre em Geografia, que apresentou aos estudantes sua coleção particular de sementes e mudas produzidas por meio de práticas agroecológicas. A atividade destacou a importância da preservação das variedades tradicionais e da autonomia produtiva, reforçando os vínculos entre preservação da biodiversidade, educação ambiental e valorização dos conhecimentos camponeses.



Figura 03: trabalho de campo com os estudantes de Ensino Médio



Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados ao longo do desenvolvimento do Circuito Ecológico Sebastião das Ervas evidenciam a relevância estratégica de iniciativas de preservação que articulam biodiversidade, memória social e participação comunitária. Em um contexto de crescente pressão urbana, fragilização das políticas ambientais e avanço de modelos produtivos excludentes, projetos como este reafirmam a importância de integrar ciência, educação e tradição na construção de práticas socioambientais sustentáveis. A consolidação do circuito demonstra que a preservação não se limita à proteção física da natureza, mas envolve também a valorização dos sujeitos e dos modos de vida que historicamente contribuíram para a manutenção dos ecossistemas.

O Cinturão Verde, fruto de lutas territoriais e mobilização camponesa ao longo de décadas, constitui um espaço singular no qual a produção familiar, o conhecimento tradicional e a



biodiversidade caminham juntos. Nesse cenário, o Circuito Sebastião das Ervas surge como ferramenta potente para resgatar e fortalecer esses vínculos, traduzindo em linguagem educativa e interpretativa as relações simbólicas, culturais e práticas que estruturam a vida no território. Ao homenagear “Seu Sebastião” e reconhecer sua contribuição para a preservação do conhecimento sobre plantas medicinais e recursos locais, o circuito reafirma a centralidade da memória na construção do pertencimento e da identidade comunitária, como apontam Borges e Oliveira (2018). Esse gesto simbólico reforça que a terra, para os agricultores do Cinturão Verde, não é apenas um meio de produção, mas um espaço de continuidade, cuidado e significação.

Do ponto de vista ambiental, o circuito apresenta-se como dispositivo de preservação ativa, especialmente ao se inserir em uma área sobreposta à APA Jupiá, ainda desprovida de instrumentos formais de gestão. Ao promover ações educativas, levantamento florístico, manejo sustentável e valorização da vegetação nativa, o projeto supre lacunas existentes, fortalecendo o uso público responsável e contribuindo para a proteção dos recursos naturais. Os dados levantados como a identificação preliminar de 25 espécies de interesse ecológico, demonstram o potencial da área como espaço de pesquisa, formação e preservação, destacando a importância da serrapilheira, das espécies medicinais e dos sistemas produtivos tradicionais como elementos-chave no equilíbrio ecológico local.

Além disso, o caráter participativo do circuito constitui um dos pilares fundamentais de sua efetividade. A integração entre agricultores, estudantes, docentes universitários, artesãos, voluntários e agentes da CPT evidencia que práticas de preservação são mais sólidas quando construídas coletivamente. Essa dimensão participativa amplia o senso de corresponsabilidade sobre o território, fortalece vínculos intergeracionais e promove a formação de sujeitos críticos capazes de compreender a complexidade socioambiental que os cerca. O circuito, assim, ultrapassa a função de equipamento educativo e converte-se em espaço de diálogo, troca de saberes e fortalecimento da cidadania ambiental.

Por fim, destaca-se que o Circuito Sebastião das Ervas materializa uma síntese rara entre preservação, memória e luta social. Ao mesmo tempo em que protege a biodiversidade, educa e valoriza saberes tradicionais, ele reafirma a legitimidade dos agricultores do Cinturão Verde, frequentemente invisibilizados por leituras economicistas que desconsideram o papel da agricultura familiar na produção de alimentos, na manutenção da paisagem e na resistência frente à especulação imobiliária. Portanto, iniciativas como esta mostram que é possível construir projetos



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

ambientalmente sustentáveis, socialmente justos e culturalmente enraizados, capazes de fortalecer a permanência camponesa e promover uma convivência mais equilibrada entre sociedade e natureza.

O desafio futuro consiste em garantir continuidade às ações propostas, ampliar a participação comunitária, fortalecer parcerias institucionais e avançar na formalização de instrumentos de gestão territorial e ambiental. Contudo, os resultados já alcançados demonstram que o Circuito Sebastião das Ervas se consolida como referência local de preservação e educação ambiental, contribuindo de forma significativa para a valorização da biodiversidade e para a reafirmação do direito dos agricultores à terra, à memória e ao território.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Cinturão Verde; Agroecologia.

REFERÊNCIAS

BARATELLI, A. E. S.; DUBOS-RAOUL, M. Quintais produtivos para a soberania alimentar dos agricultores do Cinturão Verde, Três Lagoas/MS. In: AGROECOL, 13., 2018, Campo Grande. **Anais....** Campo Grande: [s. n.], 2018. p. 1–9. Publicado em: 29 dez. 2018. Edição: v. 13, n. 2 (2018): Anais do AGROECOL 2018; 11 a 14 de novembro de 2018, Campo Grande/MS. Seção: AGROECOL - Redes de Comercialização de Produtos Agroecológicos e Economia Solidária.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Dispõe sobre o Estatuto da Cidade e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001.

BORGES, M. C. **O Cinturão Verde no município de Três Lagoas-MS: direito e justiça para a permanência na terra**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.

BORGES, Maria Celma; KUDLAVIC, Mieceslau. **Cinturão Verde: Sentir as suas histórias, contá-las, se faz necessário!!** Anais do Encontro Nacional de Geografia Agrária, 200

CANVA. **Caracterização das espécies – Circuito Sebastião das Ervas**. [Link interno do projeto].

FLORA DO BRASIL 2020. Rio de Janeiro: **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://flora.gov.br>. Acesso em: 24 ago. 2025.



XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA – JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M.; DIAS, J. Trilhas interpretativas e aprendizagem ativa. **Revista Educação Ambiental**, [s. l.], 2021.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SILVA, M. H. S. da; et al. Análise dos aspectos biogeográficos da área de proteção ambiental do Jupiá em Três Lagoas, MS. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS**, [s. l.], n. 27, ano 15, maio de 2018.

TRZCIAN, P. Ecoturismo em áreas periurbanas: estudo de caso em MS. **GeoTextos**, [s. l.], 2020.

TOLEDO, Víctor Manuel; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.